

Relatório de Estágio Curricular com vista à obtenção do grau
de Mestre em Ciências da Educação Física e Desporto -
Especialização em Treino Desportivo

Aluno: João Manuel Maia de Sousa Ferreira Nº31718

Coordenador do curso: Prof. Doutor Jorge Baptista

Supervisor: Prof. Doutor José Neto

Orientador: Marco Paiva

Julho 2022

Agradecimentos

Para a elaboração deste relatório foi indispensável a ajuda de algumas pessoas ao longo dos cinco anos que frequentei a Universidade da Maia, três durante a licenciatura e dois no mestrado. Professores, família, amigos e colegas de trabalho foram fundamentais nesta minha caminhada, uma vez que me aconselharam, apoiaram e deram-me força para continuar e dar o melhor de mim.

Ao meu supervisor de estágio Prof. Doutor José Neto, que me ajudou bastante na realização do relatório e por toda a informação importante que partilhou nas aulas ao longo destes cinco anos de aprendizagem.

À Dragon Force da Maia, clube onde estive três épocas e onde comecei como adjunto e aos poucos fui aprendendo e deram-me a possibilidade de ser treinador principal de crianças dos 3 aos 11 anos.

Ao antigo coordenador da DF da Maia e amigo José Torres pela oportunidade que me deu, pela paciência e por estar apenas à distância de uma chamada ou uma mensagem, sempre disponível para despendar tempo do seu descanso para me tirar dúvidas e aconselhar

Ao mister e amigo Inácio Soares por ter sido o treinador principal da primeira equipa de competição que integrei como treinador adjunto, onde aprendi imenso a nível de treino, jogo e de relação nos balneários.

Ao mister Marco Paiva e meu orientador de estágio pela oportunidade de integrar a sua equipa técnica nos U23 do Rio Ave e por todo o conhecimento e boa disposição que me passou, tanto dentro como fora dos relvados.

A toda a equipa técnica por me terem acolhido tão bem e me terem feito sentir à vontade, por toda ajuda, conselhos e explicações que me deram ao longo desta época.

Ao Pedro Gomes da vídeo-análise do Rio Ave por todas as vezes que se disponibilizou para estar comigo e me transmitir informações importantes sobre a observação de adversários.

Em último, mas não menos importante, à minha família e amigos por todos os meios que me deram para poder realizar este estágio e por todo o apoio indispensável para a minha realização do mesmo.

Índice

Agradecimentos	1
I Índice de Figuras	4
II Índice de Tabelas.....	6
III Resumo	7
IV Abstract	8
1 Introdução.....	9
2 Importância da Análise de Jogo.....	10
3 Objetivo Pessoal.....	12
4 História do Clube	13
4.1 Caracterização das infraestruturas.....	15
4.2 Caracterização dos Recursos Materiais.....	15
4.3 Caracterização do plantel	16
4.4 Enquadramento competitivo	22
4.5 Calendarização Competitiva	23
5 Intervenção a nível profissional	24
5.1 Fase de Integração.....	24
5.2 Fase de Intervenção.....	24
5.3 Microciclo	24
5.4 Principal tarefa durante o estágio	25
6 Relatórios dos adversários.....	26
7 Dificuldades.....	49
8 Conclusão	50
9 BIBLIOGRAFIA.....	51

I Índice de Figuras

Figura 1: António da Silva Campos, atual presidente do Rio Ave FC.....	14
Figura 2: Emblema do Rio Ave FC	14
Figura 3: Estádio Cidade Lordelo (Campo Casa).....	15
Figura 4: Campos de treino do Estádio dos Arcos	15
Figura 5: 3ª Jornada - Pressão Corredor Central	26
Figura 6: 3ª Jornada - 1ª Fase de Construção	27
Figura 7: 4ª Jornada - Pressão Corredor Central	27
Figura 8: 4ª Jornada - 2ª Fase de Construção	28
Figura 9: 5ª Jornada - Pressão Pontapé de Baliza.....	28
Figura 10: 5ª Jornada - 3ª Fase de Construção	29
Figura 11: 6ª Jornada - Cantos Defensivos.....	29
Figura 12: 6ª Jornada - 1ª Fase de Construção	30
Figura 13: 7ª Jornada - Pressão Corredor Lateral.....	30
Figura 14: 7ª Jornada - Cantos Ofensivos	31
Figura 15: 8ª Jornada - Pressão Pontapé de Baliza.....	31
Figura 16: 8ª Jornada - 2ª Fase de Construção	32
Figura 17: 9ª Jornada - Pressão Corredor Central	32
Figura 18: 9ª Jornada - 3ª Fase Ofensiva	33
Figura 19: 10ª Jornada - Pressão Pontapé de Baliza.....	33
Figura 20: 10ª Jornada - Organização Ofensiva	34
Figura 21: 11ª Jornada - Pressão Corredor Central	34
Figura 22: 11ª Jornada - Livres Laterais Ofensivos	35
Figura 23: 12ª Jornada - Organização Defensiva	35
Figura 24: 12ª Jornada - 2ª Fase de Construção	36
Figura 25: Fase de Campeão - 1ª Jornada - Cantos Defensivos	36
Figura 26: Fase de Campeão - 1ª Jornada - 1ª Fase de Construção.....	37
Figura 27: Fase de Campeão - 2ª Jornada - Livres Laterais Defensivos	37
Figura 28: Fase de Campeão - 2ª Jornada - 3ª Fase Ofensiva	38
Figura 29: Fase de Campeão - 3ª Jornada - Pressão Corredor Central.....	38
Figura 30: Fase de Campeão - 3ª Jornada - Organização Ofensiva.....	39
Figura 31: Fase de Campeão - 4ª Jornada - Organização Defensiva.....	39
Figura 32: Fase de Campeão - 4ª Jornada - 1ª Fase de Construção.....	40

Figura 33: Fase de Campeão - 5ª Jornada - Pressão Corredor Lateral	40
Figura 34: Fase de Campeão - 5ª Jornada - 2ª Fase de Construção.....	41
Figura 35: Fase de Campeão - 6ª Jornada - Pressão Corredor Central.....	41
Figura 36: Fase de Campeão - 6ª Jornada - Cantos Ofensivos.....	42
Figura 37: Fase de Campeão - 7ª Jornada - Pressão Corredor Central.....	42
Figura 38: Fase de Campeão - 7ª Jornada - Organização Ofensiva.....	43
Figura 39: Fase de Campeão - 8ª Jornada - Pressão Corredor Lateral	43
Figura 40: Fase de Campeão - 8ª Jornada - Livres Laterais Ofensivos	44
Figura 41: Fase de Campeão - 9ª Jornada - Cantos Defensivos	44
Figura 42: Fase de Campeão - 9ª Jornada - 2ª Fase de Construção.....	45
Figura 43: Fase de Campeão - 10ª Jornada - Pressão Corredor Central.....	45
Figura 44: Fase de Campeão - 10ª Jornada - 3ª Fase Ofensiva	46
Figura 45: Taça Revelação - 1ª Jornada - Organização Defensiva.....	46
Figura 46: Taça Revelação - 1ª Jornada - Cantos Ofensivos.....	47
Figura 47: Taça Revelação - 2ª Jornada - Cantos Defensivos	47
Figura 48: Taça Revelação - 2ª Jornada - 2ª Fase de Construção.....	48
Figura 49: Taça Revelação - 3ª Jornada - Pressão Pontapé de Baliza.....	48
Figura 50: Taça Revelação - 3ª Jornada - Livres Laterais Ofensivos.....	49

II Índice de Tabelas

Tabela 1 - Equipa Técnica	16
Tabela 2 - Classificações nas diferentes competições	23
Tabela 3 - Calendarização Competitiva.....	23
Tabela 4 - O meu Microciclo como Analista	25

III Resumo

Este estágio foi realizado na equipa de U23 do Rio Ave durante a época desportiva 2021/2022. Ao longo da época a função exercida foi a de vídeo analista e treinador adjunto. O meu trabalho principal era fazer a observação dos adversários, sistemas táticos mais utilizados tanto a nível defensivo como ofensivo, dinâmicas mais comuns, jogadores mais importantes no jogo da equipa adversária e a partir destas informações elaborar um PowerPoint onde demonstrava tudo isto, com vídeos dos últimos jogos da equipa em análise, para enviar ao treinador e prepararmos o microciclo anterior ao jogo.

Em suma, posso afirmar que o estágio foi bastante importante tanto a nível pessoal como profissional, uma vez que foi a minha primeira época num escalão tão alto e numa competição com tanta visibilidade e competitividade (Liga Revelação).

Palavras-chave: Futebol, Observação, Microciclo, Análise.

IV Abstract

This was done on the Rio Ave U23 team during the 2021/2022 sports season. Throughout the season, the role was video and assistant coach. My main job was to make an observation of the next team we will play against, the most used tactics at both defensive and offensive levels, most used dynamics and most important players in the opponent team game and with these informations I had to prepare a PowerPoint showing all this, with videos of the last games systems of the team under analysis, to send to the coach and we can prepare the microcycle before the game.

To conclude, I can say that the internship was very important on a personal and professional level, since it was my first time at such a high level and in a competition with so much visibility and competitiveness (Revelation League).

Keywords: Football, Observation, Microcycle, Analyses.

1 Introdução

O Futebol, cada vez mais é considerado um desporto bastante minucioso em que cada pormenor pode ser crucial para uma equipa conseguir um resultado positivo, ou onde cada erro, por mínimo que seja, pode ser fatal. Antigamente, o treinador principal era responsável por tudo, pelo treino de todos os jogadores, incluindo os guarda redes, pela observação e análise do adversário, entre outras tarefas. Nos dias de hoje, o futebol está muito mais compartimentado, com pessoas especializadas em cada um desses departamentos e cada vez mais têm uma preponderância maior na complementaridade e melhoria do trabalho do treinador (Pereira, J. 2017).

O estágio foi realizado na equipa de U23 do Rio Ave durante a época desportiva 2021/2022, no âmbito do Mestrado em Treino Desportivo (Futebol). Ao longo da época as funções exercidas foram a de vídeo analista e treinador adjunto.

Este relatório de estágio irá ter informação acerca da história, estruturas, recursos materiais dos U23 do Rio Ave, escalão onde realizei o meu trabalho ao longo desta última época.

No início da época a equipa técnica estabeleceu objetivos e o objetivo principal foi alcançado, ficamos em 2º lugar, ganhando acesso à Fase de Campeão onde conseguimos demonstrar o nosso bom futebol e ser uma equipa competitiva.

Ao longo da época a evolução da equipa foi notória, houve um crescimento individual e coletivo bastante significativo, desta forma, afirmo que o estágio foi bem-sucedido e me fez crescer como pessoa e profissional. Perante tudo isto, pretendo continuar no mundo do futebol e evoluir a cada época que passa.

2 Importância da Análise de Jogo

A aplicabilidade das técnicas de observação e análise do jogo, como forma para perceber melhor o jogo de futebol aumentou extremamente nos últimos anos, fazendo com que seja imprescindível na evolução do rendimento desportivo (Barreira, D; et al, 2012)

O processo de levantamento, tratamento e análise de dados retirados através da observação do jogo, é cada vez mais preponderante na tentativa de uma melhoria do rendimento individual e coletivo. O método de observação e análise do jogo tem vivenciado uma evolução constante e significativa no que toca aos sistemas utilizados, onde cada sistema novo aparece com o intuito de melhorar os anteriores. Antigamente, as observações eram feitas ao vivo, eram empíricas e não objetivas. Esta análise era realizada manualmente, escrita num papel (Garganta, J. 2001).

A análise do jogo começou a ter importância há alguns anos atrás.

José Maria Pedroto, grande treinador do FC Porto, referia várias vezes “*Olha para o jogo e ele te dirá como deves treinar*” (Neto, J. 2014).

Através de inúmeros autores conseguimos perceber que existem diferentes formas de classificar a análise de jogo.

Segundo Ortega (2002), pode dividir-se em 4 tipos, quanto à dimensão energética, técnico-tática individual, tática da equipa e estratégica e análise do tempo (Neto, J. 2014).

Garganta (1998) dividiu a análise em 3 partes, análise das distâncias percorridas por cada atleta durante um jogo, da técnica e do comportamento individual e coletivo relativamente ao espaço e tempo de jogo de forma quantitativa e qualitativamente (Neto, J. 2014).

Oliveira (1993), citado por Neto (2014) refere que existem diferentes tipos de análises ao longo das competições, tais como, resultados, exibições, carga física sentida pelos jogadores e comportamentos do plantel (Neto, J. 2014).

No que diz respeito à análise do adversário, esta encontra-se dividida em algumas categorias, nomeadamente, dados gerais, características individuais dos jogadores, organização ofensiva, organização defensiva, transição ofensiva, transição defensiva, esquemas táticos e características individuais do treinador (Neto, J. 2014).

Os autores Oliveira, B. Amieiro, N. Resende, N e Barreto, R (2006), numa entrevista ao José Mourinho, destacam uma frase referida pelo mesmo “*O André é, para mim, um elemento fundamental. Merece todo o dinheiro que lhe pagam!*”, onde dá ênfase ao trabalho realizado pelos analistas no que diz respeito à análise dos adversários e futuro planeamento do jogo através do que foi observado; jogadores mais preponderantes, movimentos preferenciais dos mesmos nas ações de 1x1, organização ofensiva da equipa, organização defensiva, esquemas táticos, entre outros.

O atual treinador André Villas Boas, antigo analista de José Mourinho, realizava documentos de 5 páginas, onde transmitia aos jogadores informações sobre o próximo adversário, tais como, pontos fortes e débeis. Mourinho afirma que boa informação e análise acerca dos adversários, dava-lhe algumas vantagens, aumentando a probabilidade de sucesso. O seu analista, como complemento à análise geral, recolhia informações individuais sobre os jogadores adversários e apresentava aos seus jogadores a informação correspondente ao oponente com quem, em princípio, teriam mais situações de duelos durante o jogo. (Rodrigues, B; et al. 2011).

De acordo com Pacheco (2005), a transmissão aos jogadores da informação recolhida sobre o adversário, nos dias que antecedem o jogo, tem como objetivo transmitir a ideia de que está tudo controlado e passar para a equipa uma ideia de segurança e de autoconfiança (Ferreira, D. 2006).

3 Objetivo Pessoal

Antes de iniciar este estágio, propus-me a vários objetivos, sendo que os mais importantes foram evoluir a minha interação no treino e elaboração de microciclos, conseguir ter uma boa ligação com os outros elementos da equipa técnica e do plantel, aperfeiçoar a capacidade de ajuste ao contexto profissional, evoluir a capacidade de adaptação ao compromisso e qualidade no trabalho realizado e desenvolver a capacidade de criar documentos de suporte ao trabalho realizado. Os outros objetivos que estabeleci para mim foram ganhar conhecimentos acerca da análise e observação tanto de equipas como jogadores, melhorar na elaboração de relatórios de análise e observação acerca das equipas adversárias, evoluir a capacidade de elaboração de relatórios de análise sobre a nossa equipa acerca de jogos ou treinos, criar e evoluir conhecimentos básicos da utilização de softwares de observação, aperfeiçoar a capacidade de argumentação de modo a transmitir e defender os meus relatórios, desenvolver a capacidade de refletir acerca das decisões tomadas no planeamento dos treinos e consequentemente na sua realização e produzir relatórios de observação com recortes visuais de fases do jogo acerca dos adversários e da nossa equipa.

4 História do Clube

O Rio Ave Futebol Clube foi fundado por José Maria Amaro, João Saraiva Dias, Ernesto Espírito Santos Braga, Henrique Moreira, Albino da Cunha Moreira, Manuel Adriano de Freitas e João Pereira dos Santos Resende no dia 18 de Janeiro de 1939, mas apenas foi oficializado a 10 de Maio.

Os primeiros treinos do clube foram num terreno perto da Capela de Nossa Senhora do Desterro ao qual chamavam de velódromo, no entanto, com a inscrição na Associação de Futebol do Porto, viram-se obrigados a melhorar as condições e, portanto, alugaram o Campo da Avenida, o qual foi inaugurado dia 29 de Janeiro de 1940. Este foi o campo do Rio Ave durante 44 anos.

Pouco tempo após a sua fundação, o Rio Ave FC começou a somar títulos. Na época de 1941/1942, a equipa de vila do conde sagrou-se campeã promocional da Associação de Futebol do Porto. E logo na temporada que se seguiu ganhou o título de campeão distrital da III Divisão.

A equipa vilacondense subiu à 2ª Divisão Distrital no dia 15 de Junho de 1952 após ser campeão da 3ª Divisão Distrital. Na época de 1954/1955 sagrou-se campeã da 1ª Divisão do Campeonato Distrital.

Durante a década de 1960/1970, o Rio Ave FC mudou o local da sua sede que ainda se mantém até aos dias de hoje. A 20 de Outubro de 1968, os vilacondenses estrearam-se na Taça de Portugal.

Na época de 1976/1977, a equipa de vila do conde foi campeã nacional da 3ª Divisão. No ano de 1979, o Rio Ave FC subiu à 1ª Divisão Nacional, tendo na altura como treinador o mister Pedro Gomes. No entanto, no ano de estreia na 1ª Divisão, o clube voltou a descer.

Com o treinador Félix Mourinho, o clube voltou à 1ª Divisão em 1980/1981 e conseguiu ficar em 5º lugar e passadas duas épocas conseguiu chegar à final da taça sendo derrotados. A 13 de Outubro 1984 o Rio Ave FC inaugurou o novo estádio, o estádio dos Arcos. Em 1986 o clube começou a investir na sua formação, formando uma equipa de iniciados.

Em 2002/2003 o Rio Ave FC venceu o seu segundo título de campeão da 2ª Divisão.

Na época 2003/2004 e 2004/2005 o clube acabou o campeonato em sétimo e oitavo lugares.

Entre 2010 e 2020 o Rio Ave FC consegue a designada década de ouro. Nesta década, o presidente António da Silva Campos estruturou o clube de forma a haver resultados a médio e longo prazo, o que levou a umas épocas seguintes bastante positivas.

Em 2013, com o comando de Nuno Espírito Santo, o Rio Ave conseguiu um honroso 6º lugar e a chegada às meias finais da taça de Portugal. Para colmatar esta boa época potenciaram jogadores que nos dias de hoje estão entre os melhores do mundo, nomeadamente Jan Oblak e Ederson Morais. Com estes resultados conseguiram também a primeira presença em competições europeias, uma vez que conquistaram um lugar para disputar a Liga Europa.

Na época 2014/2015, com o treinador Pedro Martins, a equipa conseguiu pela primeira vez ultrapassar os playoffs de acesso à fase de grupos da Liga Europa e, portanto, marcar presença na mesma. O clube continuou nos anos seguintes a conseguir bons lugares no primeiro escalão do futebol português e a continuar a marcar presença nos playoffs de acesso à Liga Europa, no entanto em 2020/2021 volta a descer à 2ª Divisão após uma péssima época.

No entanto, na mais recente época, 2021/2022, ao comando do técnico Luís Freire, a equipa volta a subir à 1ª Divisão, tendo sido campeã da 2ª Divisão Nacional.



Figura 1: Emblema do Rio Ave FC



Figura 2: António da Silva Campos, atual presidente do Rio Ave FC

4.1 Caracterização das infraestruturas

O estágio está a ser realizado desde setembro de 2021 na equipa de Sub 23 do Rio Ave como vídeo analista, equipa esta que se encontra a disputar a liga revelação. Os treinos ocorrem nos campos de treino do Estádio dos Arcos e os nossos jogos em casa são realizados no estádio cidade de Lordelo. Quanto aos recursos materiais disponíveis, tenho acesso a uma plataforma online que contém os jogos todos do nosso campeonato e onde eu posso fazer o download dos jogos para poder analisar individualmente cada adversário consoante o calendário competitivo.

Ao nível do treino, contém uma lavandaria onde os roupeiros disponibilizam equipamentos para o treino tanto para os jogadores como equipa técnica, existe também uma sala onde se encontra todo o tipo de material, bolas, sinalizadores, cones, estacas, mini balizas, entre outros. No gabinete dos U23, tínhamos uma câmara de filmar e um tripé, material esse que usei para gravar todos os jogos. O clube dispõe igualmente de um posto médico e um ginásio, e também um piso com imensos gabinetes e 2 auditórios para eventuais palestras.



Figura 4: Campos de treino do Estádio dos Arcos



Figura 3: Estádio Cidade Lordelo (Campo Casa)

4.2 Caracterização dos Recursos Materiais

O Rio Ave FC é um dos grandes clubes de Portugal, e dado ao elevado número de escalões de formação que têm, investem em material para oferecer as melhores condições a todos os escalões. Posto isto, o clube não apresenta falta de material, sendo que tem coletes de 4 cores diferentes, cones, sinalizadores, estacas, barreiras, escadas de mobilidade, balizas de todas as dimensões, bolas medicinais e o nosso escalão dispunha de 30 bolas para treinar.

4.3 Caracterização do plantel

A nossa equipa é constituída por 7 elementos da equipa técnica e 25 jogadores. Equipa esta que é muito unida e que apresenta bastante qualidade tanto no processo ofensivo como no processo defensivo, fazendo com que o objetivo desta temporada seja o apuramento para a fase final e nessa fase final lutar pelos 3 primeiros lugares. O nosso plantel é bastante jovem, com uma média de idades de 20,36 anos.

Equipa Técnica:

Nome	Função
Treinador Principal	Marco Paiva
Treinador Adjunto	Miguel Madureira
Treinador Adjunto	Hugo Neto
Analista e Treinador Adjunto	João Ferreira
Treinador de GR	Tomás Silva
Preparador Físico	Maurício Caldeira

Tabela 1 - Equipa Técnica

Jogadores:

Nome:	Audenirton Soares da Silva	
Alcunha:	Magrão	
Altura (cm):	197	
Idade:	21	
Peso (kg):	87	
Nacionalidade:	Brasil	
Pé Preferido:	Direito	
Posição:	GR	

Nome:	Heitor Gonçalves da Silva	
Alcunha:	Heitor	
Altura (cm):	195	
Idade:	22	
Peso (kg):	88	
Nacionalidade:	Brasil	
Pé Preferido:	Direito	
Posição:	GR	

Nome:	Renato Pantalon	
Alcunha:	Renato	
Altura (cm):	194	
Idade:	24	
Peso (kg):	86	
Nacionalidade:	Brasil	
Pé Preferido:	Direito	
Posição:	DC	

Nome:	Jorge Rodrigues	
Alcunha:	Gito	
Altura (cm):	180	
Idade:	20	
Peso (kg):	73	
Nacionalidade:	Portugal	
Pé Preferido:	Direito	
Posição:	DC	

Nome:	Lucas Carlos Veloso Pereira	
Alcunha:	Luca	
Altura (cm):	181	
Idade:	20	
Peso (kg):	70	
Nacionalidade:	Portugal	
Pé Preferido:	Direito	
Posição:	DC	

Nome:	Darlan Santos Rufino de Oliveira	
Alcunha:	Darlan	
Altura (cm):	190	
Idade:	20	
Peso (kg):	74	
Nacionalidade:	Brasil	
Pé Preferido:	Esquerdo	
Posição:	DC	

Nome:	José Augusto de Jesus dos Santos	
Alcunha:	Zé	
Altura (cm):	179	
Idade:	21	
Peso (kg):	74	
Nacionalidade:	Brasil	
Pé Preferido:	Direito	
Posição:	DD	

Nome:	Rui Pedro Pereira Morgado	
Alcunha:	Ruca	
Altura (cm):	174	
Idade:	19	
Peso (kg):	64	
Nacionalidade:	Portugal	
Pé Preferido:	Direito	
Posição:	DD	

Nome:	Rui Miguel Machado André	
Alcunha:	Rui	
Altura (cm):	178	
Idade:	19	
Peso (kg):	66	
Nacionalidade:	Portugal	
Pé Preferido:	Esquerdo	
Posição:	DE	

Nome:	Ricardo dos Santos João Mondlane	
Alcunha:	Mondy	
Altura (cm):	181	
Idade:	21	
Peso (kg):	75	
Nacionalidade:	Moçambique	
Pé Preferido:	Direito	
Posição:	MC	

Nome:	Ricardo António Carneiro Soares	
Alcunha:	Soares	
Altura (cm):	175	
Idade:	19	
Peso (kg):	64	
Nacionalidade:	Portugal	
Pé Preferido:	Direito	
Posição:	MC	

Nome:	Lucas Afonso Miranda Sousa	
Alcunha:	Lucas	
Altura (cm):	178	
Idade:	19	
Peso (kg):	72	
Nacionalidade:	Portugal	
Pé Preferido:	Direito	
Posição:	MC	

Nome:	Italo Pablo Alves Pereira	
Alcunha:	Italo	
Altura (cm):	178	
Idade:	20	
Peso (kg):	82	
Nacionalidade:	Brasil	
Pé Preferido:	Direito	
Posição:	MC	

Nome:	Rodrigo Barata Gorgueira Alves Guedes	
Alcunha:	Guedes	
Altura (cm):	184	
Idade:	20	
Peso (kg):	70	
Nacionalidade:	Portugal	
Pé Preferido:	Direito	
Posição:	MC	

Nome:	Filipe Reynal Marques	
Alcunha:	Pipo	
Altura (cm):	178	
Idade:	19	
Peso (kg):	72	
Nacionalidade:	Portugal	
Pé Preferido:	Esquerdo	
Posição:	MC	

Nome:	João Carlos Cunha Teixeira	
Alcunha:	Figo	
Altura (cm):	176	
Idade:	18	
Peso (kg):	74	
Nacionalidade:	Portugal	
Pé Preferido:	Direito	
Posição:	MO	

Nome:	Agostinho Azevedo Magalhães	
Alcunha:	Agostinho	
Altura (cm):	179	
Idade:	21	
Peso (kg):	75	
Nacionalidade:	Guiné-Bissau	
Pé Preferido:	Direito	
Posição:	AE	

Nome:	Vítor Francisco Gonçalves e Oliveira	
Alcunha:	Chico	
Altura (cm):	175	
Idade:	21	
Peso (kg):	63	
Nacionalidade:	Portugal	
Pé Preferido:	Direito	
Posição:	MO	

Nome:	Diogo Manuel Morim da Silva	
Alcunha:	Diogo	
Altura (cm):	174	
Idade:	18	
Peso (kg):	62	
Nacionalidade:	Portugal	
Pé Preferido:	Direito	
Posição:	AE	

Nome:	Kevin Djabi	
Alcunha:	Kevin	
Altura (cm):	188	
Idade:	18	
Peso (kg):	83	
Nacionalidade:	Guiné-Bissau	
Pé Preferido:	Direito	
Posição:	PL	

Nome:	Leandro da Silva Alves	
Alcunha:	Leo	
Altura (cm):	174	
Idade:	22	
Peso (kg):	67	
Nacionalidade:	Brasil	
Pé Preferido:	Esquerdo	
Posição:	AE/AD	

Nome:	Luís Miguel Correia Pinto	
Alcunha:	Luís	
Altura (cm):	180	
Idade:	19	
Peso (kg):	67	
Nacionalidade:	Portugal	
Pé Preferido:	Esquerdo	
Posição:	PL	

Nome:	André Ricardo Ferreira Schutte	
Alcunha:	Schutte	
Altura (cm):	180	
Idade:	23	
Peso (kg):	75	
Nacionalidade:	Portugal	
Pé Preferido:	Direito	
Posição:	PL	

Nome:	Anderson Emanuel Castelo Branco da Cruz	
Alcunha:	Anderson	
Altura (cm):	175	
Idade:	25	
Peso (kg):	68	
Nacionalidade:	Angola	
Pé Preferido:	Esquerdo	
Posição:	AE/AD	

4.4 Enquadramento competitivo

Os U23, na temporada 2021/2022, ficamos em 2º lugar na Liga Revelação, garantindo assim um lugar na Fase de Campeão e terminando em 4º lugar. No fim da época disputamos a Taça Revelação, no entanto, não passaram do grupo.

Competição	Classificação
Fase Regular	2º Lugar
Fase de Campeão	4ª Lugar
Taça Revelação	Eliminados nos grupos

Tabela 2 - Classificações nas diferentes competições

4.5 Calendarização Competitiva

Data	Fase	Equipas	Resultado
20/08/2021	Fase Regular	Famalicão vs Rio Ave	0-1
10/09/2021	Fase Regular	Vizela vs Rio Ave	0-1
25/09/2021	Fase Regular	Rio Ave vs Académica	2-1
04/10/2021	Fase Regular	Leixões vs Rio Ave	0-1
15/10/2021	Fase Regular	Rio Ave vs Vitória SC	1-1
22/10/2021	Fase Regular	Rio Ave vs Braga	0-0
28/10/2021	Fase Regular	Rio Ave vs Famalicão	2-1
05/11/2021	Fase Regular	Braga vs Rio Ave	5-1
18/11/2021	Fase Regular	Rio Ave vs Vizela	0-1
04/12/2021	Fase Regular	Académica vs Rio Ave	3-2
10/12/2021	Fase Regular	Rio Ave vs Leixões	1-1
18/12/2021	Fase Regular	Vitória SC vs Rio Ave	0-1
25/01/2022	Fase de Campeão	Portimonense vs Rio Ave	0-1
31/01/2022	Fase de Campeão	Braga vs Rio Ave	4-0
03/02/2022	Fase de Campeão	Rio Ave vs Benfica	0-0
07/02/2022	Fase de Campeão	Rio Ave vs Leixões	2-1
12/02/2022	Fase de Campeão	Rio Ave vs Estoril	0-2
18/02/2022	Fase de Campeão	Estoril vs Rio Ave	1-0
24/02/2022	Fase de Campeão	Benfica vs Rio Ave	0-0
08/03/2022	Fase de Campeão	Rio Ave vs Portimonense	3-2
13/03/2022	Fase de Campeão	Rio Ave vs Braga	0-1
05/04/2022	Fase de Campeão	Leixões vs Rio Ave	5-0
19/04/2022	Taça Revelação	Rio Ave vs Braga	1-2
26/04/2022	Taça Revelação	Famalicão vs Rio Ave	3-1
04/05/2022	Taça Revelação	Benfica vs Rio Ave	4-1

Tabela 3 - Calendarização Competitiva

5 Intervenção a nível profissional

5.1 Fase de Integração

A pré-época começou em julho, no entanto apenas comecei a integrar a equipa técnica em setembro. Devido a este tempo em que a equipa trabalhou sem mim, a minha integração foi um pouco mais difícil pois o grupo já estava formado e eu apareci quando já estavam a treinar há mais de um mês. Mesmo com esta adversidade tenho facilidade em integrar-me em grupos e senti que todos me aceitaram bem e me ajudaram conseguindo que todos me vissem como parte da equipa em pouco tempo.

O Rio Ave Futebol Clube propôs-me a função de videoanalista no escalão de Sub 23 masculino. Na prática estou a executar essa função juntamente com o acompanhamento da equipa técnica nos treinos e jogos funcionando como um treinador adjunto.

5.2 Fase de Intervenção

Intervenho diariamente nos treinos, ajudando nos exercícios, mas também faço a análise dos adversários. Para esta análise, vejo jogos das outras equipas, recorto partes do vídeo que acho pertinentes e elaboro um PowerPoint onde exponho a minha visão acerca da equipa adversária quer a nível ofensivo quer defensivo.

5.3 Microciclo

Os nossos microciclos não eram iguais todas as semanas, variavam conforme o dia de jogo e o resultado do mesmo, sendo que, em semana de jogo, normalmente folgávamos no dia seguinte ao jogo e treinávamos os outros 6 dias. Se não fossemos ter jogo, se o resultado e o rendimento da equipa fosse positivo, normalmente a equipa técnica dava os 2 dias seguintes ao jogo de folga. Caso o resultado ou a performance da equipa fosse negativa, geralmente não havia folga.

O meu microciclo de trabalho como analista:

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
Manhã	Folga	Treino	Treino	Treino	Treino	Treino	Concentração
Tarde	Análise do 1º jogo	Recortes do 1º jogo	Análise do 2º jogo	Recortes do 2º jogo	Análise do 3º jogo	Recortes do 3ºjogo	Jogo + Elaboração do PowerPoint

Tabela 4 - O meu Microciclo como analista

5.4 Principal tarefa durante o estágio

No início da época, fui estagiar para o Rio Ave FC como vídeo analista da equipa de U23 e foi nessa tarefa que me foquei mais ao longo do ano.

O meu trabalho consistiu em observar jogos, fazer recortes dos mesmos e em seguida analisar a equipa contra quem íamos jogar. A estratégia que eu adotei, passou por na semana antes do jogo, já ter o relatório pronto para entregar ao treinador e termos tempo enquanto equipa técnica de pensar na melhor estratégia para os treinos da semana, de forma a chegarmos ao jogo o melhor preparados possível. Na maioria das ocasiões, procurei ver sempre os últimos três jogos do adversário, 1 desses jogos ao vivo e os outros 2 fazia o download da plataforma à qual me deram aceso no início da época e observava no computador. Ao ver os jogos tirava as minhas anotações consoante o que me era pedido para apresentar e em seguida usava o programa Adobe Premier para fazer os respetivos recortes dos momentos necessários. No fim de tudo isto, elaborava um PowerPoint onde compilava os vídeos com algumas anotações e informações que achava pertinente transmitir ao treinador e à equipa. Como equipa técnica depois debatíamos a informação dada por mim, refletíamos na melhor estratégia a adotar para o jogo e fazíamos as alterações que achássemos relevantes de forma a mostrarmos esse PowerPoint aos jogadores e passarmos-lhes apenas a informação mais relevante acerca das fraquezas e pontos fortes do adversário.

Por vezes, também recortava partes dos nossos jogos e treinos, tanto de momentos bem conseguidos como de momentos negativos, para a informação ser mais facilmente recebida e absorvida por parte dos nossos jogadores

6 Relatórios dos adversários

1ª Jornada – Famalicão vs Rio Ave FC (0-1)

Quando este jogo se realizou eu ainda não me encontrava na equipa.

2ª Jornada - Vizela vs Rio Ave (0-1)

Integrei a equipa técnica no início da semana que antecedeu este jogo, o relatório não foi elaborado por mim, ainda me estavam a explicar o que pretendiam de mim.

3ª Jornada - Rio Ave vs Académica (2-1)

Defensivamente: 5-2-3 com muito espaço entre linhas;

Organização Defensiva – 1ª Pressão (Corredor Central)



Ideias Chave

- Dinâmica da 1ª linha de pressão – PL e extremos saem a pressionar;
- Linha de 2 fica atrás da 1ª linha de pressão;
- Linha de 5 defesas muito afastada da linha média, com os laterais atentos para sair ao passe pela linha lateral
- Caso a bola entre num jogador à frente dos 3 homens centrais da linha defensiva, um deles vai saltar à bola, com os outros a ajustar logo para uma linha de 4.

Figura 5: 3ª Jornada - Pressão Corredor Central

Ofensivamente: 4-3-3 que se pode transformar em 3-4-3 co médio defensivo a aparecer no meio dos centrais e os laterais a projetar;

Organização Ofensiva – 1ª Fase – Dinâmica



Ideias Chave

- Quando fazem construção a 3, a linha é constituída por DC, MC, DC com projeção e largura máxima dada pelos Laterais;
- Com os dois laterais projetados os extremos procuram zonas interiores e o MO e o MC vão dar soluções perto;
- Quando o 6 não entra na linha dos centrais, pede bola na sua posição enquanto o MO fica mais subido e os laterais jogam mais perto de modo a dar apoio curto;
- O objetivo principal é fazer a bola entrar nos interiores para depois procurarem o espaço nas linhas;
- Por vezes tentam o passe para o extremo que faz o movimento da linha para dentro e consegue espaço para receber entre linhas;



Figura 6: 3ª Jornada - 1ª Fase de Construção

4ª Jornada – Leixões vs Rio Ave (0-1)

Defensivamente: 4-3-3 com um bloco médio apenas a condicionar. Aumentam a pressão tentando evitar a mudança de flanco, quando a bola entra no 2º terço do campo;

Organização Defensiva – 1ª Pressão (Corredor Central)



Ideias Chave

- Deixam bastante espaço livre nas costas dos extremos, uma vez que os laterais não sobem para tapar esses buracos;
- O 6 deles descai para o lado da bola, deixando um grande espaço na zona central do lado contrário;



Figura 7: 4ª Jornada - Pressão Corredor Central

Ofensivamente: 4-3-3 com muitas linhas de passe curto, preferindo o futebol curto e apoiado;

Organização Ofensiva – 2ª Fase – Enquadramento (Homem Interior)



Ideias Chave

- Médios pedem em apoio;
- Lateral do lado da bola pede em apoio, deixando a profundidade para o extremo;
- Extremo lado contrário vem para dentro pedir bola e deixa a linha para o lateral do lado contrário da bola;
- Extremo do lado da bola e PL atacam a profundidade e se não receberem tentam contramovimentos para pedir no pé;



Figura 8: 4ª Jornada - 2ª Fase de Construção

5ª Jornada: Rio Ave vs Vitória (1-1)

Defensivamente: 4-4-2 onde deixam o GR sair a jogar curto e nesse momento sobem todos em bloco a pressão e abafam o adversário, fechando linhas de passe;

Organização Defensiva – Saída de Bola



Ideias Chave

- Nos pontapés de baliza, condicionam a saída de bola através de uma estrutura 4-4-2;
- EE e PL criam a primeira linha de pressão;
- Mal a bola fica jogável o EE e PL saltam a pressionar;
- 2ª linha de pressão é criada pelo DE, os 2 interiores e o ED;
- O 6 encaixa na linha da defesa;



Figura 9: 5ª Jornada - Pressão Pontapé de Baliza

Ofensivamente: 4-3-3 com muitos homens na chegada à área. Utilizam muitas vezes o cruzamento atrasado para o médio que entra na zona do penalti;

Organização Ofensiva – 3ª Fase



Ideias Chave

- Na chegada ao último terço, colocam na área o PL e os extremos;
- MC do lado da bola dá apoio curto;
- MC do lado contrário da bola na entrada da área pronto para uma 2ª bola;
- Em equilíbrio fica mais adiantado o MC que joga a 6, e depois os DCs e o lateral do lado contrário à bola;



Figura 10: 5ª Jornada - 3ª Fase de Construção

6ª Jornada –Rio Ave vs Braga (0-0)

Cantos defensivos: Defesa à zona com muitos homens no 1ª Poste;



- Defesa à zona;
- Um jogador pronto para sair ao canto curto;
- 9 jogadores dentro da área e 1 à entrada da área;

Figura 11: 6ª Jornada - Cantos Defensivos

Ofensivamente: 3-4-3 com muitas linhas de passe curto, e quando conseguem meter a bola nos médios, estes exploram logo a velocidade dos extremos;

Organização Ofensiva – 1ª fase de construção



Ideias Chave

- Constroem a 3 com DE, DC e DC;
- DD sobe para a linha de médios;
- A equipa prefere dar apoios curtos ao portador da bola;
- MCs pedem na zona central, ME e MD dão linhas de passe nos corredores laterais;
- A largura é garantida por ME e DD que raramente trocam com os extremos de posição;
- Extremos pedem no pé entre linhas depois tentam movimentos nas costas da defesa;
- PL vai ameaçando a profundidade;



Figura 12: 6ª Jornada - 1ª Fase de Construção

7ª Jornada –Rio Ave vs Famalicão (2-1)

Defensivamente: 4-4-2 com um bloco médio, mas quando a bola entra nos corredores laterais a equipa intensifica pressão, condicionando a mudança de flanco;

Organização Defensiva – 1ª Pressão (Corredor Lateral)



Ideias Chave;

- A equipa defende num bloco com pouca largura, originando bastante espaço livre do lado contrário;
- Extremo do lado da bola é quem vai pressionar à linha;
- MO e PL tentam evitar a mudança de flanco;



Figura 13: 7ª Jornada - Pressão Corredor Lateral

Cantos Ofensivos: 1º Poste é a zona para onde batem mais vezes e onde aparecem os jogadores mais fortes no jogo aéreo;



- Normalmente colocam 2 jogadores prontos para bater o canto;
- Os jogadores 1 e 2 atacam a zona do 1º poste;
- O jogador 3 ataca a zona central;
- Os jogadores 4 e 5 atacam o 2º poste;
- O jogador 6 encontra-se pronto para uma 2ª bola;
- Normalmente batem na zona do 1º poste onde o jogador 3 também pode aparecer para somar lá mais um homem;

Figura 14: 7ª Jornada - Cantos Ofensivos

8ª Jornada – Braga vs Rio Ave (5-1)

Defensivamente: 4-4-2 onde a 1ª linha de pressão deixa muito espaço no seu meio e é fácil de ultrapassar com um jogador na posição 6;

Organização Defensiva – Saída de Bola



Ideias Chave

- Condicionam a saída de bola através de uma estrutura 4-4-2;
- Não fazem pressão forte, apenas tentam condicionar;
- ME e ED a dividir o lateral e o espaço interior;
- Aumentam a pressão quando reconhecem índices de pressão, nomeadamente, bola a saltar, mau passe, jogador de costas...;
- 1ª linha de pressão mais concentrada e empenhada em fechar o espaço interior de forma a não permitir passe entre linhas;



Figura 15: 8ª Jornada - Pressão Pontapé de Baliza

Ofensivamente: 3-4-3, equipa que gosta de ter bola, mas procura ser muito vertical no seu jogo e explorar imenso a velocidade dos extremos, principalmente o Roger;

Organização Ofensiva – 2ª Fase de construção



Ideias Chave

- MCs dão linhas de passe curto;
- Extremo lado contrário vem para zonas interiores e deixa o corredor lateral para o ME ou DD;
- Procuram explorar imensas vezes o contra movimento ou a diagonal do Laxcimicant na esquerda, seja através de passe do Roger ou do Beirão;
- Laxcimicant muito forte no 1x1 e no ataque à profundidade;



Figura 16: 8ª Jornada - 2ª Fase de Construção

9ª Jornada – Rio Ave vs Vizela (0-1)

Defensivamente: 4-3-3 onde a equipa bascula de forma acentuada e deixa muito espaço no lado contrário e entre a linha média e a linha defensiva;

Organização Defensiva – 1ª Pressão (Corredor Central)



Ideias Chave

- Existe espaço para jogarmos do lado contrário, eles colocam muitos jogadores do lado da bola;
- Existe espaço para jogarmos entre a linha média e a última linha deles;
- Existe espaço para jogarmos nas costas do lateral do lado da bola, uma vez que este está preparado para saltar caso o extremo receba bola na sua zona;



Figura 17: 9ª Jornada - Pressão Corredor Central

Ofensivamente: 4-3-3 onde na chegada ao último terço colocam na área o avançado, o extremo do lado contrário e um dos médios aparece também para finalizar;

Organização Ofensiva – 3ª Fase Ofensiva



Ideias Chave

- Na chegada ao último terço, normalmente têm dentro de área a presença do PL, do extremo do lado contrário e de um dos MCs;
- Lateral do lado da bola oferece apoio curto;
- Os outros 2 MCs aparecem ficam mais em equilíbrio;
- Lateral do lado contrário da bola e os 2 DCs formam uma linha de 3 mais recuada;



Figura 18: 9ª Jornada - 3ª Fase Ofensiva

10ª Jornada – Académica vs Rio Ave (3-2)

Defensivamente: 5-2-3, mas condicionam a saída de bola em 3-1-4-2 muito subido;

Organização Defensiva – Saída de Bola



Ideias Chave

- Condicionam a saída de bola através de uma estrutura 3-1-4-2;
- MC e DCs prontos para saltar a um jogador que receba entre linhas;
- 1ª linha de pressão pressiona de fora para dentro;



Figura 19: 10ª Jornada - Pressão Pontapé de Baliza

Ofensivamente: 4-3-3 onde procuram um jogo muito direto, explorando os extremos que são muito rápidos e bons tecnicamente;

Organização Ofensiva - Estrutura



Ideias Chave

- Em Organização Ofensiva usam o 4-3-3;
- Procuram imenso bolas nas costas da defesa adversária para a velocidade dos extremos;
- Mesmo com o 6 a pedir e receber o jogo há uma procura muito grande pelo jogo direto;
- Dois extremos deles, o JP e o Diogo Santos são bastante rápidos e bons tecnicamente, sendo que o extremo esquerdo é destro e procura preferencialmente movimentos para zona interior para rematar.

Figura 20: 10ª Jornada - Organização Ofensiva

11ª Jornada – Rio Ave vs Leixões (1-1)

Defensivamente: 4-1-4-1 onde deixam muito espaço nas costas da linha média, espaço esse onde só colocam 1 jogador e que não consegue cobrir a largura toda;

Organização Defensiva – 1ª Pressão (Corredor Central)



Ideias Chave

- 4-1-4-1;
- Quando intensificam a pressão sobem muitos homens, deixando bastante espaço nas costas da 1ª linha de 4 jogadores, espaço esse onde só colocam o 6;
- Interiores e extremos quando saltam aos centrais ou laterais adversários deixam espaço nas suas costas, uma vez que o 6 ou os laterais não chegam a tempo;
- Quando a bola entra nas costas da linha média, os jogadores da última linha são obrigados a sair ao portador da bola, libertando espaço na profundidade;

Figura 21: 11ª Jornada - Pressão Corredor Central

Livres Laterais Ofensivos: Colocam 5 jogadores dentro da área com 2 à entrada da mesma e normalmente procuram o 2º Poste para criar perigo;



Figura 22: 11ª Jornada - Livres Laterais Ofensivos

12ª Jornada – Vitória vs Rio Ave (0-1)

Defensivamente: 4-3-3 onde pressionam alto e de forma intensa, e são uma equipa muito forte na reação à perda;



Ideias Chave

- Organização em 4-4-3;
- PL pressiona central com bola e interiores saltam a condicionar as linhas de passe;
- Muito fortes na pressão;
- Muito fortes na reação à perda;



Figura 23: 12ª Jornada - Organização Defensiva

Ofensivamente: 4-3-3 onde têm um PL muito forte fisicamente que procura dar sempre apoio frontal e atrair os defesas para os extremos terem espaço nas costas;

Organização Ofensiva – 2ª Fase



Ideias Chave

- O PL joga como apoio frontal sempre a mostrar-se ao jogo e a ser solução, deixando a profundidade para os extremos;
- Interiores dão linhas de passe para combinar com os extremos e com os laterais;
- O 6 fica sempre mais por trás a dar equilíbrio à equipa;



Figura 24: 12ª Jornada - 2ª Fase de Construção

Fase de Campeão - 1ª Jornada – Portimonense vs Rio Ave (0-1)

Cantos Defensivos: Colocam 8 jogadores dentro da área, 5 a defender à zona e 3 a defender os adversários mais perigosos no jogo aéreo;

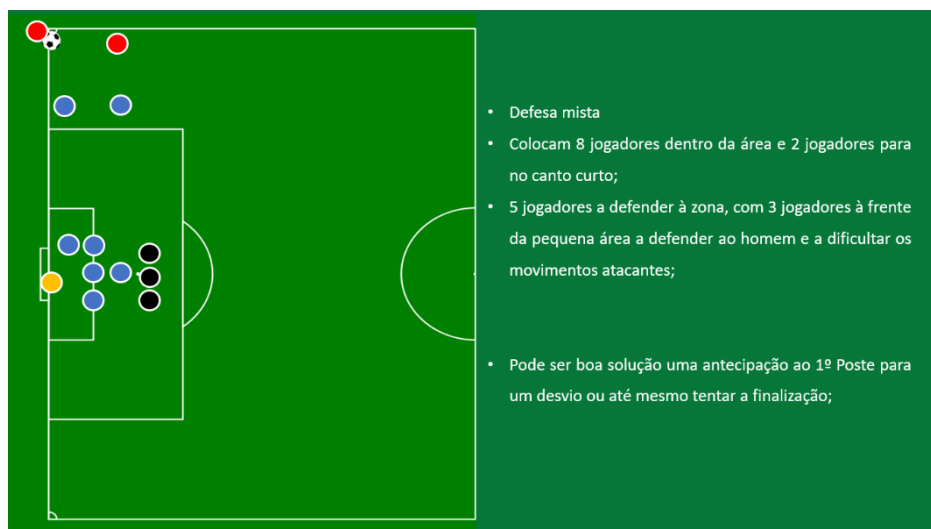


Figura 25: Fase de Campeão - 1ª Jornada - Cantos Defensivos

Ofensivamente: 4-3-3 onde normalmente o 6 entra no meio dos centrais e os laterais projetam, passando a atacar em 3-4-3;

Organização Ofensiva – Estrutura – 1ª Fase



Ideias Chave

- Em Organização Ofensiva usam o 4-3-3;
- Normalmente constroem a 3;
- MC mais recuado entra na linha de DCs e laterais projetam-se;
- Médios dão soluções de passe curto;
- Normalmente procuram sair longo para o PL que é a referência;
- Pontapés de baliza raramente saem a jogar curto;



Figura 26: Fase de Campeão - 1ª Jornada - 1ª Fase de Construção

Fase de Campeão - 2ª Jornada – Braga vs Rio Ave (4-0)

Livres laterais defensivos: Linha de 8 jogadores com 1 à frente dessa linha. Apresentam dificuldades a controlar o timing para descer a linha;



- Defesa à zona;
- 1 jogador atento para ajudar o da barreira caso seja batido de forma curta;
- Defendem com uma linha de 8 jogadores com 1 jogador à frente dessa linha;
- Apresentam dificuldades em descer a linha ao mesmo tempo;

Figura 27: Fase de Campeão - 2ª Jornada - Livres Laterais Defensivos

Ofensivamente: 3-4-3, onde fazem chegar à área o avançado, o extremo do lado contrário e um dos médios, enquanto os outros médios ficam à entrada da área;

Organização Ofensiva – 3ª Fase Ofensiva



Ideias Chave

- Na chegada ao último terço, normalmente têm dentro de área a presença do PL, do extremo do lado contrário e do MC do lado da bola;
- MC do lado contrário da bola na entrada da área pronto para uma 2ª bola;
- Extremo do lado da bola dá apoio curto ao portador da bola;
- Em equilíbrio fica mais adiantado o MC que joga a 6, e depois os DCs e o lateral do lado contrário à bola;



Figura 28: Fase de Campeão - 2ª Jornada - 3ª Fase Ofensiva

Fase de Campeão - 3ª Jornada – Rio Ave vs Benfica (0-0)

Defensivamente: 4-1-3-2 com uma pressão bastante alta e agressiva, no entanto, a linha defensiva fica bastante recuada e, portanto, existe muito espaço entre linhas;

Organização Defensiva – 1ª Pressão (Corredor Central)



Ideias Chave

- Pressionam em zona alta do campo;
- A primeira linha de pressão é composta pelo PL e ED;
- A segunda linha composta por 3 jogadores (EE, MC e MC);
- Estas duas linhas defensivas encontram-se bastante subidas e pressionantes, no entanto, nas costas destas duas linhas existe muito espaço para jogar;
- A linha da defesa e o MDF estão longe do resto da equipa;
- Explorar este espaço livre na zona do 6 deles uma vez que ele não consegue cobrir o campo todo;
- A partir do momento que conseguirmos receber a bola neste espaço vulnerável, conseguimos enquadrar jogadores de frente para atacar a última linha defensiva;



Figura 29: Fase de Campeão - 3ª Jornada - Pressão Corredor Central

Ofensivamente: 4-3-3 onde os laterais se projetam muito e garantem a largura da equipa enquanto os extremos procuram receber bola em zonas mais interiores;

Organização Ofensiva - Estrutura



Ideias Chave

- Se o médio não entrar na linha de centrais jogam em 4-3-3;
- 6 a pedir curto e os outros interiores a dar linhas de passe entrelinhadas;
- Laterais a dar largura;
- Extremos sempre prontos para atacar a profundidade;



Figura 30: Fase de Campeão - 3ª Jornada - Organização Ofensiva

Fase de Campeão - 4ª Jornada – Rio Ave vs Leixões (2-1)

Defensivamente: Condicionam a saída de bola em 4-5-1, mas estão atentos a alguns índices de pressão e nesse momento os extremos sobem e mudam para 4-3-3;

Organização Defensiva



Ideias Chave

- Condicionam a saída de bola através de uma estrutura 4-5-1;
- Este 4-5-1 pode desmontar-se para 4-3-3 com a subida dos extremos;
- Não fazem uma pressão muito alta ou muito intensa;



Figura 31: Fase de Campeão - 4ª Jornada - Organização Defensiva

Ofensivamente: 4-3-3 onde privilegiam a posse de bola e o jogo apoiado. O 6 deles é muito influente no jogo, e grande parte da construção passa por ele;

Organização Ofensiva – 1ª Fase – Dinâmica



Ideias Chave

- Preferem o jogo apoiado e são uma equipa que se sente confortável em ter bola;
- Procuram bastante ligar o jogo ao seu 6 que está constantemente a dar linhas de passe em zonas interiores;
- Médios baixam também acabando por criar espaço para os extremos receberem;



Figura 32: Fase de Campeão - 4ª Jornada - 1ª Fase de Construção

Fase de Campeão - 5ª Jornada – Rio Ave vs Estoril (0-2)

Defensivamente: 4-3-3 onde colocam muitos jogadores do lado da bola e há uma intenção abafar ali e impedir a mudança de flanco, uma vez que no lado contrário existe imenso espaço livre;

Organização Defensiva – 1ª Pressão (Corredor Lateral)



Ideias Chave

- Muitos jogadores no lado da bola;
- A equipa toda bascula de forma acentuada, criando muito espaço no lado livre;
- Rodar a bola rápido para o lado livre vai criar espaço para acelerar nas costas do lateral do lado contrário;



Figura 33: Fase de Campeão - 5ª Jornada - Pressão Corredor Lateral

Ofensivamente: 3-4-3 onde colocam imensos jogadores em cima da linha defensiva adversária, com os médios a pedir em apoio e o PL, extremos a procurar a profundidade e os laterais a garantir a largura da equipa;

Organização Ofensiva – 2ª Fase



Ideias Chave

- Por vezes MC entra na linha da defesa e constroem a 3
- MO e MC pedem em apoio;
- Colocam muitos jogadores na linha defensiva do adversário;
- Laterais projetam-se e dão largura em cima da linha defensiva adversária;
- Extremos vêm para dentro também em cima da linha defensiva adversária;
- Fazem constantes ataques à profundidade;



Figura 34: Fase de Campeão - 5ª Jornada - 2ª Fase de Construção

Fase de Campeão - 6ª Jornada – Estoril vs Rio Ave (1-0)

Defensivamente: Equipa em 4-1-3-2 que fecha bem o corredor central e procura obrigar o adversário a jogar pelas linhas;

Organização Defensiva – 1ª Pressão (Corredor Central)



Ideias Chave

- 4-3-1-2
- Equipa compacta e a tentar obrigar o adversário a jogar pelos corredores laterais;
- Aproveitar estas zonas vulneráveis para sair da pressão;
- Espaço nas costas da linha onde conseguimos jogar entre linhas, de forma a atrair a última linha deles e depois procurar a profundidade;



Figura 35: Fase de Campeão - 6ª Jornada - Pressão Corredor Central

Cantos Ofensivos: Colocam 6 jogadores dentro da área e 2 à entrada da mesma. Muito fortes a atacar o 1º Poste;



Figura 36: Fase de Campeão - 6ª Jornada - Cantos Ofensivos

Fase de Campeão - 7ª Jornada – Benfica vs Rio Ave (0-0)

Defensivamente: 4-1-4-1 à espera de algum índice de pressão para desdobrarem para 4-3-3 e aumentar a pressão;

Organização Defensiva – 1ª Pressão (Corredor Central)



Ideias Chave

- Pressionam em 4-1-4-1 que se pode desdobrar para 4-3-3;
- PL sozinho na 1ª linha;
- 2ª linha de pressão composta por extremos e MCs;
- Esta 2ª linha com bastante capacidade de pressão e sempre prontos para saltar ao portador da bola e desdobrar para 4-3-3;



Figura 37: Fase de Campeão - 7ª Jornada - Pressão Corredor Central

Ofensivamente: 4-3-3 onde privilegiam o futebol apoiado, portanto o portador da bola tem sempre muitas linhas de passe curto. O 6 deles é fundamental na criação de jogo;

Organização Ofensiva – Estrutura – 1ª Fase



Ideias Chave

- Em Organização Ofensiva usam o 4-3-3;
- Normalmente constroem a 4;
- Procuram sair sempre com futebol apoiado;
- Médios dão várias soluções de passe curto;
- MDF é fundamental no jogo deles e na saída de bola, é o jogador que pensa o jogo;
- Extremos sempre prontos para atacar a profundidade depois de os médios conseguirem ficar de frente para o jogo;
- Em último caso PL funciona como referência;



Figura 38: Fase de Campeão - 7ª Jornada - Organização Ofensiva

Fase de Campeão - 8ª Jornada – Rio Ave vs Portimonense (3-2)

Defensivamente: 4-4-2 deixando algum espaço entre linhas que podemos aproveitar para mudar o flanco e nessa altura teremos espaço para acelerar;

Organização Defensiva – 1ª Pressão (Corredor Lateral)



Ideias Chave

- 4-4-2;
- A linha média não báscula acentuadamente;
- Aproveitar os espaços existentes no meio do bloco deles para virar o flanco onde existe muito espaço para acelerar;



Figura 39: Fase de Campeão - 8ª Jornada - Pressão Corredor Lateral

Livres Laterais Ofensivos: Colocam 6 jogadores dentro da área e 1 na entrada da mesma. Normalmente procuram o 2º Poste;



Figura 40: Fase de Campeão - 8ª Jornada - Livres Laterais Ofensivos

Fase de Campeão - 9ª Jornada – Rio Ave vs Braga (0-1)

Cantos Defensivos: Defendem à zona, colocando 8 homens na pequena área e 2 à sua frente. A zona mais frágil é a do penalti.



Figura 41: Fase de Campeão - 9ª Jornada - Cantos Defensivos

Ofensivamente: 3-4-3 onde procuram muito jogo vertical a explorar as costas do adversário. Procuram atrair com passes curtos, mas sempre com a intenção de procurar a profundidade

Organização Ofensiva – 2ª Fase de construção



Ideias Chave

- MCs dão linhas de passe curto;
- Equipa procura muito jogo interior nos Mcs;
- Lateral do lado da bola pede curto, deixando a profundidade para o extremo;
- Extremo lado contrário vem para zonas interiores e deixa o corredor lateral para o DE ou DD;
- Procuram variar o flanco e quando a bola chega ao DE ou DD em zonas de cruzamento, o extremo desse lado junta-se ao PL e ao outro extremo na área para finalizar;



Figura 42: Fase de Campeão - 9ª Jornada - 2ª Fase de Construção

Fase de Campeão - 10ª Jornada – Leixões vs Rio Ave vs (5-0)

Defensivamente: 4-3-3, onde deixam algum espaço entre linhas, uma vez que a linha defensiva está baixa. Os laterais não sobem muito, o que origina espaço nas costas dos extremos

Organização Defensiva – 1ª Pressão (Corredor Central)



Ideias Chave

- 4-3-3;
- Importante marcarmos sempre a posição 6 pois ou vamos ter espaço para receber lá, ou um dos MCs salta libertando ainda mais espaço nos corredores laterais;
- Existe espaço nas costas da linha média que podemos aproveitar;



Figura 43: Fase de Campeão - 10ª Jornada - Pressão Corredor Central

Ofensivamente: No último terço, chegam à área o avançado, o extremo do lado contrário e o médio do lado da bola, deixando à entrada da área 2 jogadores para uma 2ª bola;

Organização Ofensiva – 3ª Fase



Ideias Chave

- Na chegada ao último terço, normalmente colocam dentro de área a presença do PL, do extremo do lado contrário e do MC do lado da bola;
- Extremo do lado da bola dá apoio curto ao portador da bola;
- MC do lado contrário da bola na entrada da área pronto para uma 2ª bola;
- Em equilíbrio fica mais adiantado o 6, e depois os DCs e o lateral do lado contrário à bola;



Figura 44: Fase de Campeão - 10ª Jornada - 3ª Fase Ofensiva

Taça Revelação - 1ª Jornada – Rio Ave vs Braga (1-2)

Defensivamente: Normalmente 4-4-2 e 4-3-3, no entanto, nos últimos jogos usaram 5-2-3. Bloco médio/alto com uma forte reação à perda;

Organização Defensiva



Ideias Chave

- Organização em 4-4-2 é o mais usual;
- Podem também optar por defender em 4-3-3;
- Nos últimos jogos contra o Estoril e o Benfica usaram bastante o 5-2-3;



Figura 45: Taça Revelação - 1ª Jornada - Organização Defensiva

Cantos Ofensivos: 5 jogadores dentro da área e 2 à entrada da mesma. Normalmente batem ao 1º Poste na procura por um desvio;

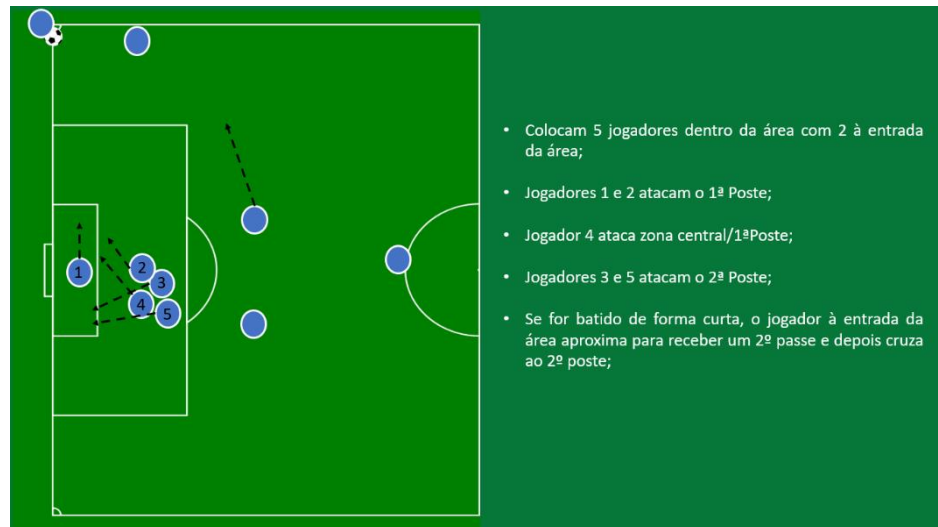


Figura 46: Taça Revelação - 1ª Jornada - Cantos Ofensivos

Taça Revelação - 2ª Jornada – Famalicão vs Rio Ave (3-1)

Cantos Defensivos: Defesa mista, 7 jogadores a defender à zona na pequena área e 3 em marcações individuais fora da pequena área;



Figura 47: Taça Revelação - 2ª Jornada - Cantos Defensivos

Ofensivamente: 4-3-3 que muda para 3-4-3 quando o médio decide entrar na linha dos centrais. Extremos e PL fazem muitos contramovimentos, simulando receber curto e procurando as costas da defesa;

Organização Ofensiva – 2ª Fase – Dinâmica



Ideias Chave

- Partem do 4-3-3, mas o 6 costuma entrar na linha dos centrais muitas vezes, passando a construir a 3;
- Constroem a 3 com DC, MC e DC;
- MCs a movimentarem-se para serem solução para um passe curto e também com o intuito de libertar espaços para os extremos;
- Extremos e PL fazem muitos movimentos na procura da profundidade;
- DE e DD asseguram a largura da equipa;



Figura 48: Taça Revelação - 2ª Jornada - 2ª Fase de Construção

Taça Revelação - 3ª Jornada – Benfica vs Rio Ave (4-1)

Defensivamente: Condicionam a saída de bola em 4-1-3-2, exercendo uma pressão alta e com muitos jogadores, desprotegendo imensa as costas da sua linha defensiva;

Organização Defensiva – Saída de Bola



Ideias Chave

- 4-1-3-2;
- Pressão alta e com muitos jogadores;
- Laterais prontos para saltar nos extremos adversários;
- MDF atrás da linha média em equilíbrio;



Figura 49: Taça Revelação - 3ª Jornada - Pressão Pontapé de Baliza

- Colocam 5 jogadores a atacar a área e 2 à entrada da área;
- Jogadores 1 ataca o 1º poste;
- Jogadores 2 , 3 e 4 atacam a zona central;
- Jogador 5 ataca o 2º poste;

7 Dificuldades

49

ângulo quase ao nível do relvado, ou seja, tinha muitas dificuldades em conseguir tirar o máximo proveito possível desses jogos.

8 Conclusão

Com este estágio profissional, realizado com a função de analista e observador dos U23 do Rio Ave FC, na época 2021/2022, consegui atingir e evoluir na maioria dos objetivos pessoais estabelecidos para esta temporada.

Desenvolvi a capacidade de adaptação ao compromisso e qualidade no trabalho realizado, uma vez que tentava sempre efetuar as análises dos adversários e posteriormente os seus relatórios de forma cada vez mais profissional e assertiva com o principal objetivo de ajudar a equipa a vencer o jogo. Para isto, tive de ir melhorando as estratégias tanto de recolha como de tratamento dos dados obtidos. Escolher e colocar no PowerPoint a informação mais relevante para que os jogadores sem grande esforço conseguissem absorver tudo o que era importante para levarem para o jogo.

Por fim, como complemento à minha função primária, evoluí bastante em relação à elaboração de microciclos e interação com os jogadores no treino. Dei um grande salto a nível profissional e pessoal pois o nível competitivo e o grupo de trabalho envolvente assim me exigia, tanto a nível de balneário, feedbacks durante os exercícios, tomada de decisões, gerência de egos, entre outros.

9 BIBLIOGRAFIA

- Barreira, D., Garganta, J., Prudente, J., & Anguera, M. T. (2012). Desenvolvimento e validação de um sistema de observação aplicado à fase ofensiva em Futebol: SoccerEye. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 12(3).
- Ferreira, D. V. M. S. S. (2006). *A Análise do Jogo em Futebol* (Doctoral dissertation, UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA).
- Garganta, J. (1998). Analisar o jogo nos desportos coletivos, in *Revista Horizonte do Desporto*, 16(83), 7-14.
- Garganta, J. (2001). A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. *Revista portuguesa de ciências do desporto*, 1(1), 57-64.
- História - Rio Ave Futebol Clube: em <https://rioavefc.pt/clube/historia/>
- Neto, J. (2014). “Preparar para Ganhar”. Prime Books: Estoril.
- Neto, J. (2019). Eu, Professor me Confesso - Parte 10 (artigo de José Neto, 81)
Acedido em 25 de Maio de 2022, em: <https://www.abola.pt/nnh/2019-01-21/eu-professor-me-confesso-parte-10-artigo-de-jose-neto-81/769646>
- Oliveira, B; Amieiro, N; Resende, N; Barreto, R. (2006). “Mourinho”. Gradiva: Lisboa.
- Ortega, J. P. (2002). *Análisis funcional del fútbol como deporte de equipo*. Sevilla: Wauceulen, Editorial Desportiva.
- Pacheco, R. (2005). *Segredos de Balneário*. Camarate: Prime Books.
- Pereira, J. J. G. M. (2017). Construção de um modelo de observação e análise do jogo de Futebol baseado na visão de intervenientes profissionais em diferentes contextos de elite.
- Rodrigues, B; Machado, C; Frederico, F; Figueiredo, J; Mateus, L; Ferreira, L; Sobral, L; Magalhães, M; Madureira, N; Travassos, N; Cunha, P; Gouveia, R; Pereira, S; Alvarenga, V. (2011). “O Fenómeno Villas-Boas”. Objetiva: Lisboa.